

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Nível: ☐ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Cultura, Memória e Patrimônio**

Subtítulo: Integrando histórias, memórias e lugares

Ano/Semestre: 2022/1

Carga horária total: 45h

Créditos: 3

Área temática:

Códigos das disciplinas: 120752_T04

Códigos das Turmas: DT11005-00647

Professor: Jairo Henrique Rogge

EMENTA

A disciplina se ocupa com estudos de cultura material e imaterial, produção e reprodução de memória, de patrimônio e de identidades, preferencialmente ligados à história indígena na América Latina. Interessa-se pela história desses conceitos, pelos processos que os inter-relacionam a objetos e locais em que podem ser estudados, como sítios e coleções arqueológicas, documentos, arquivos e museus, tradições orais e paisagens. Também se ocupa da organização e socialização desse conhecimento, mediante processos educativos.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

O seminário tem como objetivo analisar os conceitos de patrimônio, cultura e memória assim como as articulações existentes entre eles no espaço geo-histórico do Brasil. Pretende discutir elementos da legislação patrimonial e políticas públicas referentes tanto aos patrimônios materiais quanto aos imateriais e, a partir dos conceitos estudados, integrá-los a uma perspectiva mais ampla que articula a história, a(s) memória(s) e seus lugares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Os conceitos de cultura, memória e patrimônio e suas articulações;
- Conceito de cultura material e imaterial e de patrimônio edificado e patrimônio intangível;
- A legislação patrimonial e as políticas públicas de patrimonialização no Brasil;

- Memória, patrimônio e seus lugares.

OBJETIVOS

- Analisar os conceitos e as articulações existentes entre patrimônio, cultura e memória no espaço geo-histórico do Brasil;
- Discutir elementos da legislação patrimonial e das políticas públicas de patrimônio material e imaterial no Brasil;
- Discutir, em torno de estudos de caso, questões culturais referentes às populações históricas e atuais.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, com leituras de textos de forma coletiva e/ou individual e seminários.

AValiação

Será desenvolvida através da apresentação de seminários e da entrega e apresentação de um trabalho final, em aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANAU, J. O jogo social da memória e da identidade (2): fundar, construir. In: CANAU, J. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2011. p. 135-179.

CARLAN, C. U. Os museus e o patrimônio histórico: uma relação complexa. História, [s. l.], v. 27, n. 2, p. 75-88, 2008.

CATROGA, F. Memória e história. In: Pesavento, S. J. (org.). Fronteiras do milênio. Porto Alegre: Editora da Universidade: UFRGS, 2001. p. 43-69.

CHUVA, M. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, [s. l.], n. 34, p. 147- 165, 2012.

EAGLETON, T. Versões de cultura. In: EAGLETON, T. A ideia de cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2011. p. 9-50.

PESTANA, A. B. Cultura como prática de cidadania: uma perspectiva ampliada do conceito. Serviço Social em Revista, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 85-103, 2011.

PORTELLI, A. Sobre os usos da memória. In: PORTELLI, A. História oral como arte da escuta. São Paulo: Letra e Voz, 2016. p. 45-56.

ROCHA, Gilmar. Cultura popular: do folclore ao patrimônio. Mediações, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 218-236, 2009.

SANTOS, A. C. M. Memória, história e patrimônio cultural: notas para um debate. In: SANTOS, A. C. M. A invenção do Brasil: ensaios de história e cultura. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007. p. 109-116.

VELOSO, M. O fetiche do patrimônio. Habitus, [s. l.], v. 4, n.1, p. 437-454, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (org.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

BURKE, P. A descoberta do povo. In: BURKE, P. Cultura popular na idade moderna. São Paulo: Cia das Letras, 1989. p. 31-49.

CANDAU, Joël. Antropologia da memória. Lisboa: Instituto Piaget, 2013.

CASTRIOTA, L. B. Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHOAY, Françoise. As questões do patrimônio. Lisboa: Edições 70, 2011.

GONÇALVES, José R. S. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônio. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

HUYSEN, Andreas. Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

KUPER, A. Cultura, a visão dos antropólogos. Bauru: EDUSC, 2002. LE GOFF, J. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

LOPES, J. R. Colecionismo, memórias e patrimônios. In: LOPES, J. R. Colecionismo, arquivos pessoais e memórias patrimoniais. Porto Alegre: Cirkula, 2017. p. 87-133.

NASCIMENTO, José Antônio Moraes do (org.). Centros de documentação e arquivos: acervos, experiências e formação. São Leopoldo: OIKOS, 2017. E-book. p. 13-29. Disponível em: <http://oikoseditora.com.br/obra/index/id/766>. Acesso em: 20 ago. 2020.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, [s. l.], n. 10, p. 07-28, 1993.

RAMOS, E. H. C. da Luz. As cidades e seus monumentos: um estudo sobre a imigração italiana em Buenos Aires e Caxias do Sul 1910-1954-2016. Almanack, [s. l.], n. 17, 2017, p. 224-247.

RODRIGUES, F. L. L. Patrimônio cultural: a propriedade dos bens culturais no estado democrático de direito. Fortaleza: UNIFOR, 2008.

SANTOS, A. C. M. dos. Memória cidadã: história e patrimônio cultural. Anais do Museu Histórico Nacional, [s. l.], v. 29, 1997, p. 37-55.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Nível: ☐ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Igrejas, Missões e Movimentos Religiosos**

Subtítulo: atuação missionária jesuítica na América Portuguesa: disciplina, sacramentos e missão na Idade Moderna.

Ano/Semestre: 2022/1

Carga horária total: 45h

Créditos: 3

Área temática:

Códigos das disciplinas: 120754_T02 Códigos das Turmas: DT11005-00655

Professor: Luiz Fernando Medeiros Rodrigues

EMENTA

Esta disciplina contempla o estudo da ação das instituições eclesiais nas Américas e das suas relações com os poderes civis, envolvidos com a questão indígena. Serão tratadas as motivações, as dinâmicas, as ideias-guias e as características do processo de missão ao longo das diferentes épocas que caracterizam a interação entre os missionários e as sociedades indígenas. Contemplam-se os complexos processos de construção e reconstrução das práticas e discursos religiosos da atividade missionária e da constituição de organizações devocionais, bem como as relações de coexistência e conflitos dos movimentos religiosos decorrentes do contato, à luz de fontes e documentos eclesiais.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

O empreendimento de evangelização do qual a Companhia de Jesus assumiu o protagonismo na América Portuguesa a partir do século XVI foi um fenômeno de repercussões transatlânticas. O proselitismo religioso foi, sem dúvida, um dos principais impulsionadores do processo de ocidentalização da colônia, mas esse movimento expansivo do catolicismo para além da Europa coincidiu com a recuperação do "interior" do indivíduo, que também assumiu as características da "conquista religiosa". Essa disciplina trata, de forma integrada e comparativa, com as estratégias concretamente implementadas, os modelos sociais e eclesiais subjacentes ao apostolado missionário da Sociedade de Jesus empreendido nas terras do Brasil colonial. Pretende-se abordar os principais pontos da atividade missionária dos jesuítas: missão e salvação, missão e adaptação – em uma síntese

inevitavelmente esquemática, mas aberta à perspectiva de recentes investigações sobre essas temáticas. A disciplina será baseada na análise documental e bibliográfica realizada pelos participantes do seminário, a ser compartilhada e discutida em grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução:
2. Os “mundos misturados” da monarquia católica e a transformação Religiosa no Mundo Ibérico
3. Encontros discordantes: expectativas e experiências dos jesuítas portugueses na América do séc. XVI.
4. O Simbólico, o Imaginário e o Real nas narrativas jesuítas
5. Conectando territórios e sociedades
6. Jesuítas e a comunicação na Companhia do Ultramar
7. Violência e Adaptabilidade da Palavra
8. Jesuítas, política linguística, tradução cultural nas missões
9. Ler e copiar, ouvir e registrar, evangelizar: dicionários e catequese
10. Colonial vs pós colonial
11. Antijesuitismo e a ilustração portuguesa
12. As reformas pombalinas
13. Da “Ars Historica à Monumenta Historica”
14. A Companhia depois de restaurada e as independências na América
15. Fechamento da disciplina: Debate sobre os assuntos abordados durante o curso

OBJETIVOS

- Contextualizar a presença da Companhia de Jesus no continente americano, focando na atuação dos jesuítas no Brasil, desde o século XVI ao séc. XIX.

- Introduzir o estudante às diferentes estratégias de evangelização dos jesuítas na América, sempre que possível, comparando com as estratégias usadas pela Companhia no Oriente.
- Examinar procedimentos metodológicos de História Comparada que proporcionem o levantamento de indicadores (quantitativos ou qualitativos) voltados à realização de inferências de conhecimentos.
- Fazer alguns estudos historiográficos em perspectiva global.
- Analisar pesquisas realizadas a partir de documentação da Companhia de Jesus: entender a construção das narrativas; da escrita da história a partir das fontes produzidas e conservadas nos arquivos.
- Examinar questões relevantes sobre as pesquisas em História Comparada com base na análise das fontes eclesiásticas: ver as potencialidades e limites de usos da documentação eclesiástica na pesquisa histórica, especialmente para a História Global.
- Estimular a pesquisa histórica a partir da apresentação de fontes sobre os jesuítas na América e no Oriente

METODOLOGIA

- Leituras com indicação prévia, seminários e realização de trabalhos individuais.
- Exposições sintéticas sobre a complexidade de alguns conceitos e a problemática que suscitam.
- Exposições esclarecedoras sobre os princípios metodológicos destacados.

AValiação

A avaliação será realizada de forma sistemática ao longo do curso, levando em consideração a presença e participação nas aulas, a realização das leituras propostas, apresentações em sala e a qualidade das intervenções dos alunos. Além disto, os alunos deverão produzir um artigo, cujas normas serão discutidas com o professor. Quanto à produção escrita do artigo, serão observadas a pertinência, a clareza, a objetividade e a correta utilização de conceitos tratados no seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGNOLIN, Adone. Violence and adaptability of the word: jesuits and natives in Portuguese America (16th-17th Centuries). In: LAVENIA, V. et al. (ed.). *Compel people to come in violence and catholic conversions in the non-european world*. Roma: Viella, 2018. p. 69-77.

BROCCO, Pedro Dalla Bernardina. O simbólico, o imaginário e o real nas narrativas jesuítas: estudo comparado dos escritos de Manuel da Nóbrega e Luís Fróis (1549- 1585). *Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 239-262, maio/ago. 2021.

CHINCHILLA PAWLING, Perla de los Ángeles; MENDIOLA, Alfonso; MORALES, Martín M. (coord.). *Del ars historica a la monumenta historica: la historia restaurada*. México: Universidad Iberoamericana Ciudad del México; Universidad Iberoamericana Puebla; Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, 2014.

EISENBERG, José. *As missões jesuíticas e o pensamento político moderno: encontros culturais, aventuras teóricas*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

FRANCO, E. et al.. *Jesuítas e ilustração: rupturas e continuidades*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2019.

GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras connected histories. *Revista Topoi*, Rio de Janeiro, p. 175-195, mar. 2001.

MALDAVSKY, Aliocha. Conectando territorios y sociedades: la movilidad de los misioneros jesuitas en el mundo ibérico (siglos XVI-XVIII). *Historica*, [s. l.], año 38, n. 2, p. 71-109, 2014.

MARCOCCI, Giuseppe. Saltwater conversion: trans-oceanic sailing and religious transformation in the iberian world. In: MARCOCCI, G et al. (comp.). *Space and conversion in global perspective*. London: Brill, 2014. p. 235-259.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

WILDE, Guillermo. Fundación de una praxis jesuítica: perfil misionero, disputas territoriales y formas de autorrepresentación en la época de Claudio Acquaviva. *Historia y Grafía*, Universidad Iberoamericana, [s. l.], año 25, n. 49, p. 147-175, jul./dic. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGNOLIN, Adone. Atuação missionária jesuítica na América portuguesa: a peculiar via renascentista, sacramental e tridentina à salvação no(s) Novo(s) Mundo(s). *Dossiê: Ordens e Congregações Religiosas no Mundo Ibero – Atlântico*, Revista Tempo, an. 18, n. 32, p. 19-48, mar. 2001.

ALMEIDA, M. R. C. de. Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. *Arquivo Nacional*: Rio de Janeiro, 2003.

ARMAS ASÍNLA, Fernando (Ed.) *La invención del catolicismo en América. Los procesos de evangelización, siglos xvi-xviii*. Lima: Fondo Editorial de la Facultad de Ciencias Sociales, 2009.

BOXER, Charles R. *A Igreja militante e a expansão Ibérica, 1440-1770*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CÁEDENAS AYALA, Elisa; DI STEFANO, Roberto. Los jesuitas en las orígenes de la “patria”. In FABRE, P. A.; CÁRDENAS, E.; BORJA, Jaime H. (Coords.). *La Compañía de Jesús en América Latina Después de la Restauración: Los símbolos restaurados*. México: Univ. Iberoamericana Ciudad del México; Univ. Iberoam. Puebla; Pont.; Univ. Javeriana, 2014, p. 227-269.

CASTELNAU-L'ESTOILE, C. de. *Operários de uma vinha estéril: os jesuítas e a conversão dos índios no Brasil 1580-1620*. Bauru: EDUSC, 2006.

CURTO, D. R. *Cultura imperial e projetos coloniais, séculos XV a XVIII*. Campinas, São Paulo: Ed. Unicamp, 2009.

FERNANDES, Eunícia Barros Barcelos. *Futuros outros: homens e espaços. Os aldeamentos jesuíticos e a colonização na América portuguesa*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2015.

FRANCO, Eduardo. O mito dos Jesuítas. Em Portugal, no Brasil e no Oriente (séculos XVI a XX). Vol. I: Das Origens ao Marquês de Pombal. Lisboa: Gradiva, 2006,

GRUZINSKI, Serge. La colonización de lo imaginário. México: Fondo de Cultura Economica, 2000.

. Las cuatro partes del mundo: Historia de una mundialización. México: Fondo de Cultura Economica, 2010.

MANSO, Maria de Deus B. A Companhia de Jesus na Índia (1542-1622): atividades religiosas, poderes e contatos culturais. Évora-Macau: Universidade de Évora- Universidade de Macau, 2009.

MONTEIRO, P. Deus na aldeia: missionários, índios e mediação cultural. São Paulo: Globo, 2006.

MORALES, Martín M. Las cartas de los jesuitas, los pliegues de un género. Historia y Grafía, Universidad Iberoamericana, v. 22, n. 43, p. 51-76, 2014.

NOGUEIRA, Luciano. Pós-colonial(ismo): interseções epistemológicas e suas implicações. Mulemba. Ver. Científica, v. 9, n. 16, 54-65, 2017.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo. Os jesuítas e as reformas pombalinas: rupturas e continuidades. In FRANCO, E.; ARENZ, K.H.; OLIVEIRA, L. E.; BETTIOL, M. R. B. Jesuítas e ilustração: rupturas e continuidades. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2019, p. 28-46.

POMPA, Cristina. Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia o Brasil colonial. Bauru: Edusc, 2003.

PRUDENTE, Gabriel de Cássio Pinheiro. Ler e copiar, ouvir e registrar: um dicionário jesuítico como instrumento de aprendizado da língua geral na amazônia setecentista.

Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 10 (3), p. 641-657, set.-dez. 2015.

RILEY, J. Christianity in Iberian America. In BROWN, S. J.; TACKETT, T. The Cambridge History of Christianity. Enlightenment, Reawakening and Revolution 1660– 1815 (vol. 8). Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

SCHWARTZ, S. B. Cada um na sua lei: tolerância religiosa e salvação no mundo Atlântico ibérico.
São Paulo: Companhia das Letras; Bauru: Edusc, 2009.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Nível: ☐ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Populações Negras, escravidão e pós- emancipação**

Subtítulo: Experiências afro-diáspóricas: territorialidades Ano/Semestre: 2022/1

Carga horária total: 45h

Créditos: 3

Área temática:

Códigos das disciplinas: 120723_T03 Códigos das Turmas: DT11005-00660 Professor: Paulo Roberto Staudt Moreira

EMENTA

A disciplina analisa a presença de populações africanas e afro-descendentes na América Latina, desde os primórdios da colonização até o pós-emancipação. Através do debate historiográfico, a disciplina aborda temas como família escrava, alforrias, irmandades, religiosidades, territorialidades negras, identidades étnico-raciais, trabalho, saúde e práticas de cura, associativismo, gênero, imprensa e intelectualidade negra.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

A disciplina se insere historiográfica e tematicamente nas áreas da escravidão e, mais amplamente, do pós-abolição. A proposta se baseia em uma discussão de textos acadêmicos que dialoguem com esses campos historiográficos, tendo como tópico as "Experiências afro-diáspóricas: territorialidades". Serão tratadas questões a respeito dos processos de racialização e racismo, agências sociais de homens e mulheres negras, espaçamentos e territorialidades, devoções e práticas de cura, associativismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Processos de racialização;
- O pós-abolição como problema;
- Família, trabalho e cidadania;
- Trabalho Doméstico & Ethos Senhorial;
- Trajetórias negras;

- Associativismo;
- Territórios negros;

AVALIAÇÃO

- **Dinâmica das aulas:**

Em cada encontro um aluno atuará como “motivador”, apresentando sucintamente o texto indicado e algumas questões a serem discutidas.

- **Avaliação:**

Participação em aula & Trabalho final (artigo explorando algum dos temas tratados no semestre).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Martha; DANTAS, Carolina Vianna; MATTOS, Hebe. Histórias do pós- abolição no mundo atlântico: identidades e projetos políticos. Niterói: Editora da UFF, 2014. v. 1.

ALBUQUERQUE, Wlamyra. “A vala comum da ‘raça emancipada’”: abolição e racialização no Brasil, breve comentário. História Social, [s. l.], n. 19, 2 sem. de 2010.

CHALHOUB, Sidney; SILVA, Fernando Teixeira da. Sujeitos no imaginário acadêmico: escravos e trabalhadores na historiografia brasileira desde os anos 1980. Cadernos AEL, Campinas, v. 14, n. 26, 2009.

HARTMAN, Saidiya. Vênus em dois atos: dossiê. Crise, Feminismo e Comunicação, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 12-33, 2020.

MACHADO, Taís de Sant’Anna. “Um pé na cozinha”: uma análise sócio-histórica do trabalho de cozinheiras negras no Brasil. 2021. Tese (Doutorado em Sociologia) – Departamento de Sociologia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2021.

MCDANIEL, W. Caleb. Sweet taste of liberty: a true story of slavery and restitution in America. New York: Oxford University Press, 2019.

MENDONÇA, Joseli Maria Nunes; TEIXEIRA, Luana; MAMIGONIAN, Beatriz (org.). Pós-abolição no sul do Brasil: associativismo e trajetórias negras. Salvador: Sagga, 2020.

PLÁCIDO, Ricardo do Ó. Territórios negros: cartografias e etnicidades na experiência do rap paulistano (1970-1990). 2019. Dissertação (Mestrado em Humanidades, Direitos e outras legitimidades) – Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direitos e outras Legitimidades, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

VIEIRA, Daniele Machado. Territórios negros em Porto Alegre/RS (1800-1970): geografia histórica da presença negra no espaço urbano. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

WEIMER, Rodrigo de Azevedo. A gente da Felisberta: consciência histórica, história e memória de uma família negra no litoral rio-grandense no pós-emancipação (c. 1847- tempo presente). 2013. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.

WILLIAMS, Heather Andrea. Help to find my people: the african american search for family lost in slavery. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COOPER, Frederik; HOLT, Thomas C.; SCOTT, Rebecca. Além da escravidão: investigações escrava, Brasil, sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FRAGA FILHO, Walter. Encruzilhadas da liberdade: história de escravos e libertos na Bahia (1870-1910). Campinas: Editora UNICAMP, 2006.

GRAHAM, Richard. Clientelismo e política no Brasil do século XIX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

GUEDES, Roberto. Egressos do cativo: trabalho, família, aliança e mobilidade social (Porto Feliz, São Paulo, c.1798-c.1850). Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2008.

GUZMÁN, Florencia. Los clarososcuros del mestizaje: negros, indios y castas en la Catamarca Colonial. Córdoba: Encuentro Grupo Editor, 2010. (Colección Genesis, 3).

LYONS, Martyn; MARQUILHAS, Rita (org.). Un mundo de escrituras: aportes a la historia de la cultura escrita. Buenos Aires: Ampersand, 2018.

NASCIMENTO, Álvaro Pereira. Trabalhadores negros e o “paradigma da ausência”: contribuições à história social do trabalho no Brasil. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 29, n. 59, 2016.

NEGRO, Antonio Luigi; GOMES, Flávio. Além de senzalas e fábricas uma história social do trabalho. Tempo Social: Revista de Sociologia da USP, [s. l.], v. 18, n. 1, jun. 2006.

RIOS, Ana Lugão; MATTOS, Hebe. Memórias do cativo: família, trabalho e cidadania no pós-abolição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

RIOS, Ana Maria; MATTOS, Hebe Maria. O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas. Topoi, [s. l.], v. 5, n. 8, p. 170-198, jan./ jun. 2004.

ROEDIGER, David R. E se o trabalho não fosse branco e masculino? Recentrando a história da classe trabalhadora e estabelecendo novas bases para o debate sobre sindicato e raça. In: FORTES, Alexandre et al. (org.). Cruzando fronteiras: novos olhares sobre a história do trabalho. São Paulo: Perseu Abramo, 2013. p. 30-59.

SOUZA, Flavia Fernandes de. Criados, escravos e empregados: o serviço doméstico e seus trabalhadores na construção da modernidade brasileira (cidade do Rio de Janeiro, 1850-1920). 2017. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017:

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Nível: ☐ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Práticas de Escrita, Narrativas e Representações**

Subtítulo: O trato da natureza e a ecologia dos saberes (séculos XVI-XVIII)

Ano/Semestre: 2022/1

Carga horária total: 45h

Créditos: 3

Área temática:

Códigos das disciplinas: 120753_T04 Códigos das Turmas: DT11005-00659 Professor: Eliane Cristina Deckmann Fleck

EMENTA

A disciplina propõe o estudo dos processos que envolvem a elaboração, circulação e recepção de diversos tipos de narrativas elaboradas na e sobre as Américas, dentre as quais se encontram as crônicas coloniais, os relatos de missionários, administradores e viajantes, bem como gravuras, textos históricos, literários ou fílmicos. Sem pretender uma abordagem linear ou cronológica, a disciplina prevê o estudo das representações difundidas pelas narrativas textuais e imagéticas produzidas pelas sociedades americanas e daquelas elaboradas sobre essas sociedades por historiadores, antropólogos e literatos.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

Para muitos estudiosos, os primeiros impactos ambientais promovidos pela presença humana remontam à Época Moderna, entre os séculos XVI e XVIII, período em que a racionalidade europeia pretendeu se impor sobre outras formas de pensar e viver no mundo. A América foi um dos locais onde esse encontro/confronto de cosmovisões e entendimentos sobre a natureza se deu forma muito intensa, sendo que o avanço do colonialismo sobre o continente se deu à medida que a natureza e as sociedades americanas foram sendo enquadradas nas concepções do Velho Mundo. Nesta disciplina, fundamentados em uma perspectiva histórico-antropológica, nos debruçaremos sobre as fontes coloniais, em especial, sobre aquelas que foram produzidas pela Companhia de Jesus, nas quais encontramos inúmeras informações sobre como a natureza americana foi concebida pelas sociedades originárias e europeias. Sua análise nos permitirá identificar

e discutir como os indígenas elaboravam/manejavam conhecimentos/práticas sobre o mundo natural e o impacto que a racionalidade europeia exerceu sobre eles; a circulação e a produção de novos saberes e técnicas de manejo do meio ambiente no continente americano, através da constituição de uma rede de trocas não só de procedimentos e produtos, mas, sobretudo, de concepções científicas aplicadas, por exemplo, à Medicina e à Farmácia e, ainda, discutir/dimensionar o papel que os nativos tiveram na conformação de novos saberes sobre a natureza americana na Época Moderna.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Alteridades, narrativas e imagens por escrito na Época Moderna;
- As fontes jesuíticas – a unidade na diversidade;
- As gentes e a natureza americana nas fontes jesuíticas;
- Apropriação de saberes, produção e circulação de conhecimentos nas fontes jesuíticas.

OBJETIVOS

- Apresentar e discutir as práticas de leitura e de escrita do século XVI ao XVIII;
- Apresentar e discutir as particularidades da escrita jesuítica;
- Apresentar e analisar as representações das gentes e da natureza americana nas fontes jesuíticas;
- Apresentar e discutir os processos de apropriação de saberes, de produção e de circulação de conhecimentos evidenciados nas fontes jesuíticas.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir da apresentação e da problematização de textos distribuídos previamente entre os alunos. Prevê-se a leitura e a discussão de textos clássicos e de trabalhos mais recentes que possibilitem a reflexão em torno das temáticas da disciplina.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será feita mediante um conjunto de procedimentos envolvendo: a) participação em aula; b) apresentação oral das leituras previstas para as aulas; c) atividades propostas a partir das leituras indicadas e d) apresentação de exercícios aplicativos das discussões teóricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAÑIZARES ESGUERRA, Jorge. Como escribir la historia del Nuevo Mundo: Historiografías, epistemologías e identidades en el mundo del Atlántico del siglo XVIII. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 2007.

CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

CHARTIER, Roger. As práticas de escrita. In: CHARTIER, Roger (org.). História da Vida Privada: da Renascença ao Século das Luzes (Vol. 3). São Paulo: Companhia das Letras, 2009, pp. 113-162.

COELLO DE LA ROSA, Alexandre; MARTÍNEZ, Teodoro Hampe (Eds.). Escritura, imaginación política y la Compañía de Jesús en la América Latina [siglos XVI-XVIII]. Barcelona: Edicions Bellaterra, S.L., 2011.

DEL VALLE, Ivone. Escribiendo desde las márgenes: colonialismo y jesuitas en el siglo XVIII. México: Siglo XXI, 2009.

EISENBERG, José. As missões jesuíticas e o pensamento político moderno. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

FABRE, Pierre-Antoine. De la antigua a la nueva Compañía de Jesús: ramos para una herencia discursiva. Historia y Grafía, Universidad Iberoamericana, año 22, núm. 43, julio-diciembre 2014, p. 77-102.

FELIPPE, Guilherme Galhegos; PAZ, Carlos Daniel. Interseção de subjetividades: a presença indígena na escrita afetada dos jesuitas. História da Historiografia. v. 12, n. 30, maio-ago, ano 2019, p. 198-232.

JUSTO, María de la Soledad. “Que no es todo para todos”. El deber de escribir en la Compañía de Jesús. In: Actas y Comunicaciones del Instituto de Historia Antigua y Medieval, volumen 9, 2013, p. 1-10.

LONDOÑO, Fernando Torres. Escrevendo cartas. Jesuítas, escrita e missão no século XVI. *Revista Brasileira de História*, v. 22, n. 43, p. 11-32, 2002.

MILLONES-FIGUEROA, Luis; LEDEZMA, Domingo. (eds.) *El saber de los jesuitas, historias naturales y el Nuevo Mundo*. Madrid: Iberoamericana, 2005.

MORALES, Martín M. Las cartas de los jesuitas, los pliegues de un género. *Historia y Gráfica*, Universidad Iberoamericana, año 22, núm. 43, julio-diciembre 2014, p. 51-76.

PALOMO, Federico. Cultura religiosa, comunicación y escritura en el mundo ibérico de la Edad Moderna. In: SERRANO, Eliseo (Coord.). *De la tierra al cielo. Líneas recientes de investigación en Historia Moderna*. Zaragoza: Institución Fernando el Católico (C.S.I.C.), 2013, p. 53-88.

THOMAS, Keith. *O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação ao homem e aos animais (1500-1800)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

WILDE, Guillermo (Ed.). *Saberes de la conversión. Jesuítas, indígenas e Imperios coloniales en las fronteras de la Cristandad*. Buenos Aires: Editorial Sb, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APOLINARIO, Juciene Ricarte. Plantas nativas, indígenas coloniais: usos e apropriações da flora da América portuguesa. In: KURY, Lorelai B. (org.). *Usos e circulação de plantas no Brasil (séculos XVI-XIX)*. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio Editorial, 2013. p. 180-227.

ARENZ, Karl Heinz. "More than souls": agriculture and extractivism in the jesuit reductions of the Amazon Valley (17th century). In: *International Conference, 2016, Lisbon. Old and new worlds: the global challenges of rural history*. [S. l.: s. n.], c2022.

p. 1-13. Disponível em:
https://www.academia.edu/64792826/_More_than_souls_Agriculture_and_Extractivism_in_the_Jesuit_Reductions_of_the_Amazon_Valley_17_th_century_. Acesso em: 22 fev. 2022.

BARCELOS, Artur H. F. Os jesuitas e a ocupação do espaço platino nos séculos XVII e

XVIII. Revista Complutense de Historia de América, [s. l.], n. 26, p. 93-116, 2000.

CARGNEL, Josefina. Historias particulares en las Historias Generales. In: LUZ MEZQUITA, María. (ed.). Historia moderna: actores, discursos y prácticas. [S. l.]: Universidad Nacional del Nordeste: Facultad de Humanidades, 2016. p. 139-145

CASTILLO GÓMEZ, Antonio. El mejor retrato de cada uno: la materialidad de la escritura epistolar en la sociedad hispana de los siglos XVI y XVII, Hispania, [s. l.], v. 65, n. 221, p. 847-876, 2005.

DI LISCIA, María Silvia. Los saberes indígenas y la ciencia de la Ilustración. Revista Española de Antropología Americana, [s. l.], n. 32, p. 295-319, 2002.

JUSTO, María de la Soledad. Maravilla, horror y curiosidad en la naturaleza paraguaya: literatura de viajes y relato misional en las Crónicas jesuíticas de Paraguay. In: JORNADAS INTERESCUELAS/ DEPARTAMENTOS DE HISTORIA, 14., 2013,

Mendoza. Actas [...]. [S. l.: s. n.], c2022. p. 1-24. Disponível em: https://www.academia.edu/13019803/Maravilla_horror_y_curiosidad_en_la_naturaleza_paraguaya_Literatura_de_viajes_y_retrato_misional_en_las_Cr%C3%B3nicas_jesu%C3%ADticas_de_Paraguay. Acesso em: 22 fev. 2022.

MARTIN-MARTIN, Carmen; VALVERDE, José Luis. Aportación de los naturalistas misioneros a la Botanica Farmaceutica: libro de actas. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE HISTORIA DE LA FARMACIA, 38., 1985, Granada. Actas del [...]. [S. l.: s. n.], 1985. p. 353-359.

OLIVEIRA, Paulo Rogério Melo de. Um estilo jesuítico de escrita da história: notas sobre estilo e história na historiografia jesuítica. História da Historiografia, [s. l.], n. 7, p. 266-278, nov./dez. 2011.

RAJ, Kapil. Além do pós-colonialismo... e pós-positivismo: circulação e a história global da ciência. Revista Maracanan, [s. l.], n. 13, p. 164-175, dez. 2015.

ROSSO, Cintia. Una aproximación a la cuestión de la alimentación y la agricultura en el sudoeste de la Provincia del Chaco: actores, políticas y problemáticas. *Folia Historica del Nordeste, Resistência*, n. 22, p. 65-87, 2014.

SANCHES, Daniele; ABDALLA, F. T. M. Um reino em movimento: o impacto da circulação de plantas no mundo imperial. *História Unisinos*, [s. l.], v. 18, p. 183-187, 2014.

SETH, Sanjay. Razão ou raciocínio? Clio ou Shiva?. *História da Historiografia*, [s. l.], v. 6, n. 11, p. 173-189, 2013. [Publicado originalmente em: *Social Text* 78, Vol. 22, No. 1, Spring 2004].

TORALES PACHECO, María Cristina. Los jesuitas novohispanos y la naturaleza en el siglo XVIII. In: LEDEZMA, Domingo; MILLONES FIGUEROA, Luis. *El saber de los jesuitas, historias naturales y el Nuevo Mundo*. Madrid: Iberoamericana; Frankfurt: Vervuert, 2005. p. 195-224.

WILDE, Guillermo. La agencia indígena y el giro hacia lo global. *Historia Crítica*, [s. l.], n. 69, p. 99-114, 2018.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Nível: ☐ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Sociedades Indígenas: História e Historiografia.**

Subtítulo: História e Historiografia das Sociedades Indígenas e das Missões. As Pampas e Chaco no século XVIII

Ano/Semestre: 2022/1

Carga horária total: 45h

Créditos: 3

Área temática: História; História da América

Códigos das disciplinas: 120751_T03

Códigos das Turmas: DT11005-00657

Professores: Prof. Dra. Maria Cristina Bohn Martins & Prof. Dr. Carlos D. Paz

EMENTA

A disciplina se propõe a discutir as atuais tendências da historiografia produzida na e sobre a América Latina. Essa produção vem sofrendo sensível transformação nas últimas décadas em decorrência, entre outras coisas, da aproximação entre os campos disciplinares da História e da Antropologia, que contribuiu para a reavaliação de uma série de teorias, abordagens e conceitos. Em relação às sociedades indígenas, se propõe a discutir, a partir de fontes orais, etnográficas, linguísticas, entre outras, novas possibilidades de tratar os temas do contato.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

As sociedades indígenas das Pampas e do Chaco do século XVIII compartilham os debates historiográficos sobre as fronteiras assim como as discussões centradas em examinar a ação missionária da Companhia de Jesus no espaço americano sob a administração espanhola. Ao longo do século XVIII e nos inícios do XIX, elas apresentam-se como um campo fértil para debater modelos teóricos a partir dos quais foram construídas as categorias com que caracterizamos a política indígena, suas formas e extensões sob a sociedade envolvente. Assim, os debates sobre as fronteiras permitem indagar sobre como tais sociedades foram analisadas gerando um conjunto de conhecimento que obriga a reformular a nossa leitura do corpus documental. De forma particular, as missões jesuíticas, como aparelhos de dominação e controle nas fronteiras do Império espanhol, merecem atenção particular para a partir delas identificar sujeitos históricos não profundamente

reconhecidos e discutidos pelo debate sobre as fronteiras. Debates que necessariamente tem que partir das lógicas destes sujeitos, as quais foram, muitas vezes, identificadas pelos padres jesuítas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1.- O Chaco e as Pampas na geopolítica imperial espanhola. Os indígenas: grupos étnicos? Tribos? Nações?
- 2.- Avanços sobre o espaço e conformação das fronteiras. Dispositivos de poder e conformação de um corpo documental.
- 3.- O debate sobre as fronteiras na historiografia argentina I. Modelos teóricos para a identificação das formas de organização social ameríndia.
- 4.- O debate sobre as fronteiras na historiografia argentina II. As abordagens das Pampas e do Chaco na historiografia.
- 5.- A Companhia de Jesus no espaço do Río de la Plata. O aporte da ‘escrita para mostrar’ nas abordagens sobre as populações indígenas.
- 6.- O problema da guerra indígena nas fronteiras.
- 7.- As Pampas, a Companhia de Jesus e o problema das ‘jefaturas’
- 8.- O Chaco, a Companhia de Jesus e as reduções nas fronteiras de Salta-Tucumán e as fronteiras de Santa Fe.
- 9.- A renovação historiográfica dos anos 2000.
- 10.- Novos abordagens sobre o Chaco e as reduções jesuíticas.
- 11.- Mulheres, cativos e crianças indígenas, atores sociais esquecidos pela historiografia argentina.
- 12.- História Social, Antropologia Política, Etno-História o História Indígena? Chaves para um futuro da disciplina.

OBJETIVOS

A Disciplina pretende apresentar aos alunos um panorama geral relativo aos debates sobre as Fronteiras assim como sobre as Reduções jesuíticas, oportunizando que eles se apropriem destas discussões e possam, depois, questionar os principais delineamentos teóricos de que parte ambas propostas analíticas.

METODOLOGIA

O Seminário será desenvolvido por meio da leitura e discussão de textos. Para estimular a discussão, a cada aula dois alunos deverão apresentar os textos a serem estudados, cabendo aos demais a problematização das leituras.

AVALIAÇÃO

A avaliação a Disciplina vai considerar a frequência e participação nos Seminários de Leitura [4,0] e a produção de um artigo científico que tome como referência textos e documentos trabalhados ao longo do semestre [6,0]

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Jean Thiago. “Machorras” e “afeminados” indígenas: corpos abjetos nas Missões do Paraguai. *Revistas de Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 29, n. 3, p. 1- 14, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/71060>

Acesso em: 25 fev. 2022.

BECHIS, Marta. Cacicazgos pampeanos: fronteras adentro, fronteras afuera. *Revista Tefros*, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 1-14, 2008. Disponível em: <http://www2.hum.unrc.edu.ar/ojs/index.php/tefros/article/view/174>. Acesso em: 25 fev. 2022.

GIUDUCELLI, Christophe. Las tijeras de San Ignacio: misión y clasificación en los confines meridionales. In: WILDE, Guillermo. *Saberes de la conversión: jesuítas, indígenas e imperios coloniales em las fronteras de la cristiandad*. Buenos Aires: SB, 2001. p. 31-60.

MARTINS, M. Cristina Bohn. Historia y historiografía sobre los pueblos indígenas: entrevista con Raúl J. Mandrini. *Historia Unisinos*, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 113-119, 2015.

MARTINS, M. Cristina Bohn. Índios independentes, fronteiras coloniais e missões jesuíticas. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*, [s. l.], v. 10, p. 123-145, 2018.

MORALES, Martin S. J. La respiración de los ausentes: itinerario por la escritura jesuítica. In: WILDE, Guillermo. *Saberes de la conversión: jesuítas, indígenas e impérios coloniales em las fronteras de la cristiandad*. Buenos Aires: SB, 2001. p. 31- 60.

OLIVEIRA, Thais Macena de. *Relações interétnicas na pampa-bonaerense: os indígenas no discurso do Cabildo de Buenos Aires [1753-1776]*. 2022. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Unisinos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2022.

PALERMO, Miguel Angel. El revés de la trama. Apuntes sobre el papel económico de la mujer en las sociedades indígenas tradicionales del sur argentino. *Memoria Americana: Cuadernos de Etnohistoria*, Buenos Aires, n. 3, p. 63-90, 1994.

PAZ, Carlos. “Con los nombres de los caciques forjaron diversas naciones”: la imaginación etnográfica jesuítica en la construcción de tipos ideales de barbarie en el Chaco y las Pampas, durante el siglo XVIII. In: AMANTINO, Marcia; TROISI MELEAN, Jorge. (comp.). *Jesuitas en las Américas: presencia en el tiempo*. La Plata: Teseo, 2019. p. 381-414.

PAZ, Carlos. El discurso jesuíta sobre los nativos en el Gran Chaco oriental (siglo XVIII). In: WILDE, Guillermo. *Saberes de la conversion: jesuítas, indígenas e impérios coloniales en las fronteras de la cristiandad*. Buenos Aires: SB, 2001. p. 373- 388.

SILVA, Juliana A. Camilo da. A fronteira negociada: índios e espanhóis nos confins meridionais do Império (Século XVIII). 2016. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. 2016.

SILVA, Juliana Camilo da. *Mundos entrelaçados: relações de fronteira nos confins meridionais do império espanhol (Século XVIII)*. 2022. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Unisinos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2022.

SILVA, Marcelo A. Índios e criollos: rapto e aprisionamento: características do cativo nas fronteiras pampiano-patagônicas no século XVIII. 2018. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Unisinos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2018.

VITAR, Beatriz. “El Chaco” e “La Frontera”. In: VITAR, Beatriz. *Guerra y misiones en la frontera chaqueña del Tucumán (1700-1767)*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1997. p. 59-124.

WEBER, David. *Bárbaros: los españoles y sus salvajes en la era de la Ilustración*. Buenos Aires: Crítica, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELIPPE, Guilherme Galhegos; SANTOS, Maria Cristina dos. As diversas fronteiras da América Meridional: alianças e inimizades com infieis no século XVIII. *Anos 90: Revista do Programa de Pós-Graduação em História*, [s. l.], v. 27, p. 1-16, 2020.

MAEDER, Ernesto. Las Misiones jesuíticas de guaraníes como experiencia de evangelización. *Teología: Revista de Teología de la Facultad de Teología de la Pontificia Universidad Católica Argentina*, Buenos Aires, t. 24, n. 50, 1987:2, p. 143-

164. Disponível em: <http://ernesto-maeder.com.ar/assets/files/03R14.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2022.

MANDRINI, Raúl. Desarrollo de una sociedad indígena pastoril en el área interserrana bonaerense. Anuario del IEHS, Tandil, n. 2, p. 71-98, 1987. Disponível em: <http://anuarioiehs.unicen.edu.ar/1987.html>. Acesso em: 25 fev. 2022.

MANDRINI, Raúl. Las fronteras y la sociedad indígena en el ámbito pampeano. Anuario del IEHS, Tandil, n. 12, p. 23-34, 1997. Disponível em: <http://anuarioiehs.unicen.edu.ar/1997.html>. Acesso em: 25 fev. 2022.

MORALES, Martín, SJ. Violencia en el Paraíso. In: MARZAL, Manuel; BACIGALUPO, Luis (ed.). Los jesuítas y la modernidad en iberoamérica: 1549- 1773. Lima: Fondo Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Perú, 2007. p. 387-420.

NEUMANN, Eduardo; WILDE, Guillermo. Escritura, poder y memoria en las reducciones jesuíticas del Paraguay: trayectorias de líderes indígenas en tiempos de transición. Colonial Latin American Review, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 353-380, 2014. Disponível em: <https://digitalrepository.unm.edu/clahr/vol19/iss3/4/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

PALERMO, Miguel Ángel. Reflexiones sobre el llamado «complejo ecuestre» en la Argentina. Runa: Archivo para las Ciencias del Hombre, Buenos Aires, v. 16, p. 157- 178, 1986.

SANTAMARÍA, Daniel. Paz y asistencialismo vs. guerra y esclavitud: la política reformista del Gobernador Gerónimo de Matorras en el Chaco centro-occidental (1769- 1775). Folia Histórica del Nordeste, Resistencia, n. 14, p. 7-32, 1999.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Nível: ☐ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Teoria e Metodologia da História II**

Subtítulo: Escalas, espaços e conexões: diálogo entre diferentes metodologias

Ano/Semestre: 2022/1

Carga horária total: 45h

Créditos: 3

Área temática:

Códigos das disciplinas: 120745_T06 Códigos das Turmas: DT11005-00656

Professor: Maíra Ines Vendrame

EMENTA

Este seminário procura analisar as propostas de renovação temáticas, teóricas e/ou metodológicas vinculadas ao campo disciplinar da História. A discussão acerca do trabalho de construção conceitual, clássico e atual, as novas metodologias e abordagens que surgem impulsionadas pela revolução tecnológica, bem como os questionamentos e desafios colocados para os historiadores em função dos parâmetros científicos contemporâneos são objetos relevantes a serem tratados nas discussões e leituras desenvolvidas.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

A presente disciplina busca realizar um debate a partir de estudos de história social que utilizaram o método da microanálise, focando em trajetórias ou grupos, dialogando com a Global History e a História Conectada. Os casos particulares servem para refletir a respeito de questões amplas, buscando desvendar fenômenos que ultrapassem os limites do Estado-Nação, mostrando as possibilidades de conectar e comparar sociedades que, numa primeira vista, não teriam relação entre si. O papel da conexão e da comparação serão levados em conta através da leitura de pesquisas pertinentes. Nosso objetivo nos encontros é perceber as possibilidades de refletir sobre a relação entre escalas e espaços através do diálogo entre diferentes metodologias, mas situados no campo de uma história social que considere as conexões, as redes e a circulação de atores e ideias entre lugares diferentes do mundo atlântico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Micro-história, História Global e História local;
- Redes e mobilidades;
- Escalas, espaços, conexões e territórios;

OBJETIVOS

- Discutir questões de escala na história de modo a perceber os pontos de aproximação entre estudos de trajetória, micro-história e histórica conectada;
- Analisar as principais características da História Global e História Local;
- Debater a respeito das mobilidades em estudos de caso que levam em conta a perspectiva translocal;
- Verificar os avanços dos estudos de trajetórias que utilizaram o método da micro-história e variação de escala.

METODOLOGIA

Encontros seminários com debate. Nos encontros serão discutidos os textos propostos, com cada aluno ficando responsável pela apresentação de um texto por aula. Os demais alunos participarão com perguntas ao apresentador do texto. Alguns encontros terão palestra com convidados de outras universidades.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será feita mediante um conjunto de procedimentos envolvendo:

a) participação em aula; b) apresentação oral das leituras previstas para as aulas; c) Fichamentos de textos indicados e resenha crítica ou artigo completo final (com no máximo 10 páginas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTH, Fredrik. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra-Capa, 2000.

BERTRAND, Romain. Historia global, historias conectadas: ¿un giro historiográfico?.

Prohistoria, [s. l.], Año 18, n. 24, p. 3-20, dic. 2015.

CARNEIRO, Deivy; VENDRAME, Máira Ines. Espaços, escalas e práticas sociais na micro-história italiana. Rio de Janeiro: FGV, 2021. E-book. Documento acessado através de um aplicativo, pois é um livro digital.

CONRAD, Sebastian. O que é história global? Tradução de Teresa Furtado e Bernardo Cruz. Lisboa: Edições 70, 2019.

DE VITO, Christian G. Por uma micro-história translocal (micro-spatial history). In: VENDRAME, Máira Ines; KARSBURG, Alexandre de Oliveira (org.). Micro-história, um método em transformação. São Paulo: Letra & Voz, 2020. p. 101-120.

IMIZCOS BEUNZA, J. M. Actores, redes, processos: reflexiones para una historia más global. História: Revista da Faculdade de letras da Universidade do Porto. Espanha, v. 5, p. 115-140, 2004.

IMIZCOS BEUNZA, J. M.; ARROYO RUIZ, L. Redes sociales y correspondencia epistolar: del análisis cualitativo de las relaciones personales a la reconstrucción de redes egocentradas. REDES: Revista hispana para el análisis de redes sociales, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 99-138, 2011.

GALEANO, Diego. História da moeda falsa no mundo atlântico: itinerário de pesquisa. In: VENDRAME, Máira; MAUCH, Cláudia; MOREIRA, Paulo R. S. (org.). Crime e justiça: reflexões, fontes e possibilidades de pesquisa. São Leopoldo: Editora da Unisinos: OIKOS, 2018. p. 67-99.

GRENDI, Edoardo. Microanalisi e storia sociale. In: OLIVEIRA, Mônica de; ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de (org.). Exercícios de micro-história. Rio de Janeiro: FGV, 2009. p. 19-38.

REVEL, Jacques (org.). Jogos de escalas: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

TORRE, Angelo. Micro/macro: ¿local/global?: el problema de la localidad en una historia especializada. Historia Critica, [s. l.], n. 69, p. 37-67, 2018. Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/doi/full/10.7440/histcrit69.2018.03>. Acesso em: 07 mar. 2022.

TORRE, Angelo. Luoghi: la produzione di località in età moderna e contemporanea. Roma: Donzelli, 2011.

TRIVELATTO, Francesca. Familiaridade entre estranhos: a diáspora sefardita, livorno e o comércio transcultural na idade moderna. [S. l.]: Edições 70, 2019.

VENDRAME, Máira et al. (org.). Ensaio de micro-história, trajetórias e imigração. São Leopoldo: Editora OIKOS: Editora da Unisinos, 2016. p. 32-51.

VENDRAME, Máira Ines; KARSBURG, Alexandre de Oliveira (org.). Micro-história, um método em transformação. São Paulo: Letra & Voz, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, José D'Assunção. Histórias cruzadas: considerações sobre uma nova modalidade baseada em procedimentos relacionais. Anos 90, Porto Alegre, v. 21, n. 40, p. 277-310, dez. 2014.
- BJERG, María; OTERO, Hermán (comp.). *Immigración y redes sociales em la Argentina Moderna*. Buenos Aires: CEMLA, 1995. p. 23-34.
- GINZBURG, Carlo. *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 294-310.
- KARSBURG, Alexandre de Oliveira. *O eremita do Novo Mundo: a trajetória de um peregrino italiano na América do século XIX (1838-1869)*. Porto Alegre: UFSM, 2014.
- LEVI, Giovanni. O trabalho do historiador: pesquisar, resumir, comunicar. *Revista Tempo*, Niterói, v. 20, p. 1-20, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/RsMtSYwQHd9vqYLRZQLw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 mar. 2022.
- LEVI, Giovanni. *A Herança imaterial: a trajetória de um exorcista no Piemonte no século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- LIMA, Henrique Espada. No baú de Augusto Mina: o micro e o global na história do trabalho. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 31, p. 571-595, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/topoi/a/jW5mRNgsxF6gfVYlcsrFVGq/?lang=pt>. Acesso em: 07 mar. 2022.
- MARQUIEGUI, Dedier Norberto. *Existió la microhistoria*. *História Unisinos*, São Leopoldo, v. 20, 2016. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2016.203.02/5735>. Acesso em: 16 set. 2017.
- ROSENTAL, Paul-André. Construir o 'macro' pelo 'micro': Fredrik Barth e a 'microstoria'. In: REVEL, Jacques. *Jogos de escalas*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 151-172.
- SCOTT, Rebecca; HÉBRARD, Jean M. *Provas de Liberdade: uma odisseia atlântica na era da emancipação*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2014.

TRIVELLATO, Francesca. Is there a future for italian microhistory in the age of global history?. California Italian Studies, [s. l.], v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/0z94n9hq#author>. Acesso em: 15 mar. 2019.

VENDRAME, Máira. O poder na aldeia: redes sociais, honra familiar e práticas de justiça. São Leopoldo: Editora OIKOS, 2016.

VENGOA, Hugo Fazio. La historia global y su conveniencia para el estudio del pasado y del presente. História Crítica, Bogotá, p. 300-319, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rhc/n39s1/n39Ea16.pdf>. Acesso em: 07 de mar. 2022.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Nível: ☐ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais de História I**

Subtítulo: Complexidade e Transdisciplinaridade em Ciências Sociais e Humanas

Ano/Semestre: 2022/1

Carga horária total: 15h

Créditos: 1

Área temática:

Códigos das disciplinas: 120747_T08

Códigos das Turmas: DT11005-00670

Professor: Hernán Ramiro Ramírez

EMENTA

Os Tópicos Especiais priorizam o tratamento de questões de ordem epistemológica, teórica e metodológica, buscando identificar, aprender e oferecer ao aluno propostas inovadoras, não-convencionais ou ainda não consolidadas na área, eventualmente de caráter transdisciplinar, e que representem possibilidades concretas de avanço e qualificação na prática da pesquisa histórica.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

A Teoria da Complexidade provocou uma revolução paradigmática ao questionar princípios consagrados das Ciências, fundamentais para a sua reinvenção, em vista de responder aos presentes desafios de uma fronteira do conhecimento em rápida expansão. A disciplina aprofundará essa discussão, em particular nas Ciências Humanas e Sociais, o que nos leva, necessariamente, a uma abordagem transdisciplinar, única que consegue captar toda a sua dimensão para responder a essa nova demanda, pois o conhecimento disciplinar se revela insuficiente. Nesse intuito, será traçado um breve panorama epistemológico desses assuntos, com a abordagem de alguns dos seus referenciais teóricos principais, bem como se trarão estudos mais concretos, nos quais tais práticas se confirmam. Não apenas como uma aplicação da teoria à práxis, mas como uma síntese entre elas. Dessa forma, propiciaram-se elementos para a construção de um marco mais sistemático de análise que busque entender fenômenos humanos e sociais amplos e não lineares, assim como a articular uma proposta metodológica acorde com estudos desse tipo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Breve histórico do desenvolvimento da Teoria da Complexidade
- Ilya Prigogine e sua revolução paradigmática
- Edgard Morin e
- Transdisciplinaridade: a resposta científica à complexidade
- Complexidade e Transdisciplinaridade em Ciências Sociais e Humanas

OBJETIVOS

Introduzir os alunos, particularmente de Ciências Sociais e Humanas, ao Pensamento Complexo, abordagem que se associa necessariamente ao da Transdisciplinaridade, como sua resposta desde a ciência.

- Realizar um breve percurso histórico do Pensamento Complexo.
- Trabalhar as ideias principais de duas das referências mais importantes do Pensamento Complexo: Ilya Prigogine e Edgar Morin.
- Conhecer a resposta Transdisciplinar.
- Debater sobre a resposta Transdisciplinar ao Pensamento Complexo desde as Ciências Sociais e Humanas.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas.
- Seminários.
- Exposições em aula.

AVALIAÇÃO

Será realizada em dois momentos, um 30% corresponderá a apresentação e participação em sala de aula e outro 70% a um trabalho monográfico sobre a temática, a definir entre aluno e professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Érico. Uma crítica à teoria da complexidade proposta por Edgar Morin. Dissertatio, [s. l.], v. 26, p. 167-187, 2007.

KROHLING, Aloísio. A busca da transdisciplinaridade nas Ciências Humanas. Revista de Direitos e Garantias Fundamentais, [s. l.], n. 2, p. 193-212, 2007.

MASSON, Neusa Teresinha. Ilya Prigogine: uma contribuição à filosofia da ciência.

Revista Brasileira de Ensino de Física, [s. l.], v. 30, n. 2, p. 1-8, 2008.

MINAYO Maria Cecília de Souza. Da inteligência parcial ao pensamento completo: desafios da ciência e da sociedade contemporânea. Política e Sociedade, [s. l.], v. 10, n. 19, p. 41-56, 2011.

NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. Lisboa: Hugin, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa, Piaget, 2003. PRIGOGINE, Ilya. As leis do caos. São Paulo: Editora UNESP, 2002).

PRIGOGINE, Ilya. O fim das certezas: tempo, caos e leis da natureza. São Paulo: Editora UNESP, 1996.